



CÂMARA MUNICIPAL DE

ESTADO DO PARANÁ



APROVADO

Sala das Sessões 12.1.08

Presidente

ATA DA 20ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - ESTADO DO PARANÁ

Aos cinco dias do mês de agosto do ano de um mil novecentos e noventa e um, às 20:00 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal, sita à rua Benedito Soares Pinto, nº 2.126, nesta cidade de Campo Largo, Estado do Paraná, reuniu-se a Assembléia Legislativa Municipal para a sua 20ª Sessão Ordinária do atual período parlamentar. Verificado o quorum legal, com a invocação da Oração do Pai Nosso e a proteção de Deus, sob a Presidência do Excelentíssimo Vereador Darci Antonio Andreas-
sa, foi declarada aberta a sessão, presentes os Vereadores : Alberto Klemes, Ary Francisco Rivabem, Clementino Basso, Dil-
ço Ângelo Cruzara, Emídio Pianaro Júnior, José Antonio Rossô-
ni, Juarez Buttura de Oliveira, Osvaldo Andrade Zotto e Raul
da Luz Negrão. Dando início aos trabalhos o Excelentíssimo Sr
Presidente determinou, e eu, Vereador Sebastião da Silveira
Moreira, Primeiro Secretário, procedi a leitura da ata da Ses-
são anterior (03.07.91), a qual foi aprovada por unanimida-
de, independentemente de votação, eis que não sofreu emendas
ou retificações. Em seguida procedi a leitura da matéria em
pauta, findo o que foi concedida a palavra aos Vereadores ins-
critos no expediente. Dada a palavra ao Vereador Raul da Luz
Negrão, este disse : após o recesso voltamos a este Legis-
lativo para trazer algumas novidades aos senhores aqui presen-
tes e aos nobres Vereadores. Durante o recesso tive a oportu-
nidade de ler num jornal ligado a Partido de esquerda, o se-
guinte : " O parlamento não interessa à sociedade , por ser
fruto da burguesia, e por esta razão os detentores de mandato
devem desmoralizá-lo, para posteriormente destruí-lo. " Fi-
quei estarecido com a declaração do dito deputado, por sinal
paranaense. Indignado não é um termo apropriado para definir
meus sentimentos, porém cabível neste momento, a fim de res-
peitar a ausência de seu autor e não chocar os demais pares
com um adjetivo mais forte. Sou um admirador e defensor do
parlamento. Defensor de suas prerrogativas, pois dentre os po-
deres é o mais harmônico e equilibrado, fiscaliza o Executivo
e emana a lei que norteia a conduta do Judiciário. E para
não divagar muito, menos procurar e lembrar fatos históricos.
Quero neste momento fazer uma profissão de fé à Câmara Muni-
cipal de Campo Largo. Procuro fazer desta Casa a casa de to-
dos os campolarguenses. Um templo sagrado da política muni-
cipal, um local de seriedade, transparência, honestidade, res-
peito e moralidade. Dentro destes princípios, nobres Vereado-
res, que eu estou aqui em paz com o povo e tranquilo com a mi-
nha consciência e comigo mesmo pois sabe apenas Deus que tudo
o que fiz até aqui foi voltado única e exclusivamente para o
bem comum. Como ser humano posso errar, como político igual-
mente. Porém, como Vereador e detentor de mandato eletivo não



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ



gislativo de minha terra é que faço este pronunciamento. Tenho em mãos cópia de atas aprovadas em plenário, as quais em suma registrão uma acusação do Vereador Darci Antonio Andreassa e outros Vereadores transvestidos de cordeiros, mas que como lo bos receberam verbas escusas. Mais tarde o ilustre Vereador Sebastião da Silveira Moreira, retificando a ata anterior, confessou o recebimento, ressaltando que destinou o montante para a formação de um fundo partidário. A acusação foi genérica, mas atingiu a todos nós quando dizia que os Vereadores receberam verbas escusas. Todos fomos envolvidos, e a retificação, longe de ser um instrumento satisfatório para o império da legalidade, fomentou deduções que podem nos levar a crime de responsabilidade civil e penal. A cobrança da satisfação foi imediata e ninguém está satisfeito com a minha resposta de que não recebi verbas ilegais. Os campolarguenses desejam saber que verbas são estas; quem as recebeu; quanto recebeu e o que é o tal fundo partidário. Para ficar, ou melhor, para continuar em paz com minha consciência, entrei com requerimento indagando ao agora Presidente e sempre amigo Darci Antonio Andreassa, sobre tais fatos e dúvidas. Assim procedi em respeito ao parlamento e a população. Quero a transparência para mostrar que os homens que foram eleitos Vereadores em Campo Largo, são todos honrados e não merecem quaisquer suspeitas. No prazo de Lei o Sr. Presidente enviou-me resposta com a certidão requerida, informando que não foi paga qualquer verba ao Sr. Sebastião Moreira, nem a qualquer outro Vereador, e não se tem notícia da destinação de qualquer fundo partidário, o que é notadamente ilegal. Tenho também em mãos este documento. A resposta que poderia por uma pedra no episódio, só abriu uma cratera onde existe um buraco, ou como diz o dito popular: "a emenda ficou pior que o soneto." Agora temos de um lado a palavra do Presidente negando que nada pagou; e de outro a palavra de um ilustre colega dizendo que recebeu. Abro aqui um parêntese: conheço de longos anos o Sr. Sebastião da Silveira Moreira, sua família de gente de bem; conheço sua atuação parlamentar e seu trabalho. Posso até divergir de sua maneira de pensar. Mas não posso, até prova em contrário, duvidar de sua honestidade. No entanto, quero a verdade. É a transparência de nosso Legislativo que está em jogo, e acima de tudo o meu nome também. É a moralidade que não pode ser arranhada. Desta maneira quero pedir um posicionamento do Vereador Sebastião da Silveira Moreira, explicando convincentemente o episódio. Desejo saber do Vereador o que ele realmente recebeu, porque e como recebeu; quem pagou, quem mais recebeu e o que aconteceu com o dinheiro. Acredito que só assim encerraremos no âmbito do Poder Legislativo tamanho mal entendido. Acredito ainda que o Sr. Sebastião Moreira saberá dar a resposta concreta para convencer seus conterrâneos, que querem levar o caso à Justiça. Acredito sinceramente que presto um serviço à Câmara Municipal; Câmara esta que tanto amo e que dedico a minha vida, e quero mostrar que somos homens que merecemos a confiança da população. Dejo aqui com verdadeiro espírito decorepo, mostrando a verdade, apurando possíveis irregularidades e não escondendo os fatos, como se eles não existissem. Ao final peço ao público que Deus nos ajude e ilumine. pois só poderemos aos outros fiscalizar -



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ



mento que outrora errou em pronunciamento grave. Não quero chamar ninguém. Repito, nada mais quero que a verdade. Não quero demoralizar o parlamento, não desejo destruí-lo como os outros. Pelo contrário, luto por assembleias pujantes e com o propósito de trabalhar para que nossa Câmara Municipal fique cada vez mais forte e respeitada, razão pela qual tomei esta atitude, talvez fixa, entretanto, antes de mais nada honesta. Quero aqui parabenizar o Vereador Moreira, que na época em que foi levantada esta questão, assumiu de inteira responsabilidade seus atos, conforme registro em ata. Agora, queremos que os demais envolvidos também assumam suas responsabilidades pelos seus atos, porque nesta denúncia grave que foi feita pelo Vereador Darci Antonio Andreassa, alguns tempos atrás, se incluíram todos os Vereadores, inclusive o meu nome. Assim para que eu possa mostrar ao povo que o meu trabalho tem sido honesto e voltado para a população, nós precisamos levantar o quanto antes estes fatos e sanar estas dúvidas, e aqueles que se comprometeram na época em suas irregularidades, que se pronunciaram e assumam esta responsabilidade perante o Legislativo e perante a população, porque isto é grave. Somos em onze Vereadores e precisamos saber o que está acontecendo com nossos nomes; precisamos saber quem são os demais Vereadores que cometeram tais irregularidades. Seria isto nobre Presidente. Muito obrigado. Em seguida foi concedida a palavra aos Vereadores José Antonio Rossoni e Ary Francisco Rivabem, que dela declinaram, passando-se então a palavra ao Vereador Osvaldo Andrade Zotto, que saudou os componentes da Mesa e do Plenário, dizendo ser uma satisfação esta Casa voltar às sessões normais após o recesso, onde naturalmente os Vereadores tiveram oportunidade, não só de colocar em dia seus estudos e manter contactos, mas também de fazer algumas reflexões não administrativas, como políticas também. Tivemos aqui a pouco a leitura de ofício comunicando a filiação partidária de três Vereadores no Partido Trabalhista Brasileiro - P.T.B., quais sejam: Sebastião da Silveira Moreira, eu, Osvaldo Andrade Zotto, e Juarez Buttore de Oliveira. Outrossim Senhor Presidente, necessário se faz que digamos alguma coisa sobre o pronunciamento do Vereador Raul da Luz Negrão. Primeiramente cabe ressaltar que o nobre colega cometeu vários equívocos quando da leitura do discurso, denotando-se que quem o redigiu, e obviamente não foi o próprio Vereador Raul que o fez, esqueceu de treiná-lo na leitura, ficando ele sem muito nexo e totalmente truncado. Não bastasse tais gafes, a denúncia contida no pronunciamento não tem suporte fáctico material, estando ausente de provas. Com a aproximação das eleições municipais é normal que surjam denúncias deste jaez, pois o denunciante nada mais quer do que atrair para si as atenções, procurando demonstrar que está atento a tudo e que é muito atuante, principalmente quanto a fatos que possam denegrir a imagem de seus adversários e contendores políticos. Esta é uma velha manha, já muito conhecida e muito própria de certos tipos. Cabe a nós não deixar que o recinto sagrado desta Casa se transforme e seja utilizado e levado levianamente para o caminho da desmoralização. Concedido aparte ao Vereador Raul da Luz Negrão, este disse que se o nobre Vereador Osvaldo Zotto quiser fazer a defesa do fato, cada um im



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO
ESTADO DO PARANÁ



tas, inclusive até por questão de bom senso os Vereadores fizeram questão de não fazer constar determinados assuntos e pronunciamentos feitos em Plenário, e o próprio colega Raul Negrão por várias vezes fez declarações impróprias, inoportunas e até indignas e que efetivamente não constaram em ata, de modo que não há como se levar a sério suas insinuações. Agora, quando o colega pediu a confirmação, qual foi a resposta da Presidência : " que o Vereador Moreira e nenhum outro Vereador recebeu verba de representação, desconhecendo a existência de qualquer fundo partidário. " Este é o documento, nobre colega, comprobatório e que atesta não ter havido nada de irregular, nada de anormal, já que dos cofres desta Casa nada foi pago a este título a qualquer Vereador. Agora quanto a insinuações, elas aqui são feitas diariamente. Vossa Senhoria é um dos que mais insinuam, e insinuando sempre diz reservar para si o direito de não mostrar documentos. Outrossim, temos denúncias aqui e acompanhadas de documentos, que podem provar a qualquer hora, a venda que V^o S^a fez de material para o Município. Tal venda é totalmente irregular e ilegal, e como tal enseja e dá motivo para a cassação de seu mandato eletivo. Até por uma questão de ética e até por espírito de corpo, como o Senhor fala em seu pronunciamento, escrito por assessoria que lhe fez este discurso, isto se Vossa Senhoria tiver personalidade suficiente, vai admitir, pois todos o sabem que Vossa Senhoria não tem capacidade e tino para redigir nestes termos, ainda não foi feito. Respeito Vossa Senhoria. Todavia, só quero demonstrar que acusações são fáceis de se fazer. As consequências dessas acusações é que são diferentes. Temos casos seríssimos que se forem levantados, e o colega o sabe, corre o risco de perder o mandato. Este seu pronunciamento é embuído de visível má-fé e, sobretudo, sem provas suficientes e capaz de comprovar o que diz. Por outro lado o seu telhado de vidro deixa condições muito favoráveis para que este Plenário peça a cassação de seu mandato por atos praticados irregularmente nesta Casa, porque como Vereador, Sr. Raul Negrão, Vossa Senhoria não poderia, como não pode, fornecer nenhum tipo de trabalho ou serviço para o Município. Muito obrigado Senhor Presidente. Findo o expediente por ter se esgotado o seu prazo, o Plenário passou a deliberar sobre a matéria constante da pauta da ordem do dia. 1º - Os Projetos de Lei nº 026, 027, 028 e 029/91, todos do Executivo Municipal, uma vez que não acompanhados de regime de urgência, forma baixados de plano a Comissão competente. 2º - Por unanimidade, foram aprovados os requerimentos do Vereador Alberto Klemes, que solicitam: colocação de semáforos nas principais esquinas de nossa cidade; implantação de uma placa indicativa da Colônia Balbino Cunha em sua entrada na PR-423; colocação de acessórios na capela municipal; colocação de grade lateral na ponte do rio Cambui sentido Campo Largo - Col. Balbino Cunha. 3º - Por unanimidade de votos o plenário aprovou os requerimentos do Vereador Sebastião da Silveira Moreira, que solicitam : implantação de rede de esgoto e calçamento de ruas na Vila Campesã no Itaqui; melhorias na rua Sub-Estação de Enologia. 4º-



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ



das ruas do Jardim Esmeralda. 6º - O Plenário aprovou ainda , por unanimidade, o requerimento do Vereador Ary Francisco Riva bem, que solicita a atualização da Lei Funrebon e a legalização da instituição do Corpo de Bombeiros. Findas as matérias sujeitas a deliberação do Plenário, o Excelentíssimo Sr. Presidente concedeu a palavra aos Vereadores inscritos na Explicações pessoais, a saber : Raul da Luz Negrão, Ary Francisco Rivabem, Alberto Klemes, José Antonio Rossoni, Osvaldo Andrade Zotto e Sebastião da Silveira Moreira que solicitou constasse em ata o requerimento do teor seguinte : " Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Campo Largo. O vereador Sebastião da Silveira Moreira, abaixo assinado, requer o registro em ata da presente sessão, da seguinte declaração : ... em nenhum momento até a presente data, recebi qualquer valor da Câmara Municipal de Campo Largo a título de verba de representação. A inserção contida na ata da 5ª Sessão extraordinária deste Legislativo, datada de 19 de outubro de 1989, não é correta uma vez que não especifica que a citação foi expressa de forma irônica, em tom de deboche, não possuindo naturalmente qualquer sentido lógico, tendo sido feita em resposta a insinuações absurdas e ofensivas que causaram-me grande indignação. Sala das sessões, 05 de agosto de 1.991. (As.) Sebastião da Silveira Moreira. Antes de findar a presente Sessão, foi solicitado pelos Vereadores Emidio Pianaro Júnior, Juarez Buttore de Oliveira e Ary Francisco Rivabem, o envio de ofício de condolências às famílias dos falecidos : Luis Antonio Portugal, Euclides de Andrade e Cloverico Barros. Nada mais havendo a tratar, o Excelentíssimo Sr. Presidente designou o dia 12 do corrente , no horário regimental e em caráter ordinário, a data de realização da próxima reunião, e dando por encerrada a presente sessão, levantou-a. Do que para constar, eu Vereador Sebastião da Silveira Moreira, Primeiro Secretário, lavrei a presente ata.


DARCI ANTONIO ANDREASSA
Vereador Presidente